

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Altar e Trono: os dois gémeos do controlo — quando a fé e a política viram ferramenta de domesticação

Publicado em 2026-02-19 10:55:36



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

convergem numa coisa: controlo.

- **Ferramentas clássicas:** medo, culpa, promessa adiada, inimigo inventado, ritual e propaganda.
- **Objectivo recorrente:** povo dócil, elites estáveis, exploração “legitimada”.
- **O truque-mãe:** substituir consciência por obediência.
- **A nuance essencial:** fé e política podem servir a dignidade; o problema é quando viram máquina.

Altar e Trono: os dois gémeos do controlo

Igreja e política — Sempre irmanadas quando deixam de ser serviço e passam a ser império — nascem da mesma semente: dominar o povo, domesticar a consciência, e garantir que a maioria trabalha enquanto uma minoria decide.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

apodrece, vende “salvação” em forma de promessa: **a próxima reforma, o próximo plano, o próximo ciclo.** Quando a religião apodrece, vende “salvação” em forma de contrato: **a próxima oração, a próxima penitência, a próxima oferta, e o reino dos céus.**

O produto é sempre o mesmo, virtual, com embalagem diferente: **adiamento.** A justiça fica para amanhã. E enquanto “amanhã” não chega, paga-se hoje — com trabalho, silêncio e medo.

Exemplos civilizacionais: a história repete a técnica

1) Egito e os reis-deuses: o faraó não era apenas governante; era ponte para o sagrado. Se o poder é divino, a contestação vira pecado. A política torna-se liturgia, e o povo torna-se rebanho.

2) Roma e o culto imperial: o Estado aprende cedo que símbolos unem mais do que argumentos. O império não domina só com legiões — domina com **rituais, medalhas, deuses oficiais**, e uma ideia simples: “o centro é eterno; tu és substituível”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

instituição pode, também, tornar-se administração do sagrado.

4) Idade Média, indulgências e medo: a economia do perdão tornou-se, em certos períodos, uma tecnologia de controlo: culpa como grilhão, absolvição como moeda. O povo aprendia a baixar a cabeça; os poderosos aprendiam a comprar tranquilidade.

5) O “direito divino” dos reis: quando a monarquia se unge, a lei perde dentes. Se o rei responde “só a Deus”, então o povo responde “só com silêncio”. É a teologia transformada em cofre.

6) A Revolução Francesa e a religião substituta: quando se derruba um altar, pode nascer outro, com a mesma fome: templos da razão, cultos cívicos, símbolos novos, catecismos novos. O problema não é a razão — é a tentação de trocar pensamento por dogma, só que agora com outro uniforme.

7) Totalitarismos modernos: o século XX mostrou como a política pode virar religião sem Deus: partido como igreja, líder como santo, dissidência como heresia, propaganda como oração diária. Arde-se menos incenso — mas queima-se mais gente (metaforicamente e não só).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Culpa: para te manter pequeno, e agradeceres migalhas.

Ritual: para suspenderes a dúvida e aceites o papel.

Inimigo: para canalizar a raiva e salvar os donos do sistema.

Promessa adiada: para continuares a pagar hoje aquilo que nunca chega amanhã.

A exploração “santificada”

No fundo, o truque mais obscuro é este: **transformar exploração em virtude**. Trabalha, cala, obedece — e serás recompensado, no futuro do infinito. Não agora, claro. Agora é só “sacrifício”. O sacrifício, curiosamente, é sempre do mesmo lado: do lado de baixo.

E quando alguém levanta a cabeça, lá vem o coro: “És ingrato.” “És perigoso.” “Estás contra a ordem.” “Estás contra Deus.” “Estás contra o povo.” A máquina tem muitas línguas, mas uma só vontade: manter-te dócil.

A nuance que salva o pensamento

Atenção: isto não é um ataque à fé — é um ataque à **captura da fé**. Nem é um ataque à política — é um ataque à **captura da política**. A fé pode ser fonte de compaixão e coragem; a política pode ser arquitectura do bem comum. O que é

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O século XXI não precisa de mais templos do medo nem de parlamentos de teatro. Precisa de cidadãos adultos: gente que duvida, pergunta, verifica, discute — e não entrega a consciência nem a padres de carreira, nem a políticos de carreira, nem a “salvadores” em geral.

Porque **quando altar e trono se abraçam**, a **liberdade fica sempre do lado de fora**— à chuva.

REFERÊNCIAS FILOSÓFICAS (internacionais)

— para ir à fonte

- **Max Weber** — *Politics as a Vocation* (Estado e monopólio da força legítima).
- **Thomas Hobbes** — *Leviathan* (o “poder comum” e o medo como cimento da ordem).
- **Karl Marx** — *A Contribution to the Critique of Hegel’s Philosophy of Right* (religião e sofrimento social).
- **Hannah Arendt** — *The Origins of Totalitarianism* (ideologia, terror e dominação total).
- **Michel Foucault** — *Discipline and Punish* (poder, disciplina e corpos dóceis).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

administrativa e ambições totalizantes).

- **Carl Schmitt** — *Political Theology* (soberania e “estado de excepção”).

Nota: as obras acima não são “evangelhos”; são ferramentas. Lê-as como quem afia o pensamento — não como quem procura um novo altar.

Leitura aconselhada :



As religiões e o mal extremo



Ensaio político e filosófico da autoria de :

Francisco Gonçalves

Com co-autoria editorial de **Augustus Veritas** — onde a crítica é antídoto e a lucidez é dever.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)